

Sarney insiste em candidatura única do centro

O presidente José Sarney voltou a defender ontem a união dos setores políticos de centro em torno de um candidato único à sua sucessão. A pelo menos um de seus interlocutores — o senador Saldanha Derzi, líder do Governo no Senado — Sarney manifestou preocupação pessoal com o avanço da esquerda.

“Ou unimos nossas forças ou a esquerda ganha a eleição”, advertiu Derzi após encontrar-se com o Presidente da República, no Palácio da Alvorada. Ele disse que não chegou a conversar com Sarney sobre possíveis nomes para assumir a candidatura de união centrista, mas fez questão de descartar o prefeito Jânio Quadros — “Se depender de mim ele não voltará ao Planalto” — e o senador Mário Covas, a quem classificou de “radical de esquerda”.

O deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara e um dos principais porta-vozes do Governo no Congresso, admitiu ontem que, se a escalada da inflação continuar no ritmo atual, a vitória do centro no próximo ano será “muito difícil”. Na opinião dele, a situação econômica nacional influiu no resultado das últimas eleições municipais e pode influenciar também a su-

cessão presidencial: “Não se trata de uma questão ideológica, o que está em ascensão é o voto oposicionista”.

Lourenço reuniu-se ontem com o presidente Sarney, mas negou que tenham tratado de sucessão. Pessoalmente, porém, ele acha que a união das “forças moderadas” contra a esquerda é necess’aria e até inevitável: “Estaremos fatalmente unidos no segundo turno. Aliás, se os dois turnos tivessem sido aplicados na última eleição o prefeito de São Paulo seria Maluf, não Erundina”, avaliou.

Além disso, no entender do líder pefelista, a importância da eleição presidencial forçará o eleitorado a maior reflexão na escolha do candidato. “Prefeito é uma coisa, presidente é outra. Muita gente que votou agora no PT vai parar e pensar o seguinte: para o Planalto é demais, esse barbudo aí não dá!”, acrescentou Lourenço, referindo-se à candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao contrário do que ocorreu nas últimas eleições, Lourenço advertiu ainda que o pleito presidencial em dois turnos não ensejará a ocorrência do chamado voto útil, que teria sido forte cabo eleitoral do PT.